



MARINHA CELEBRA DIA DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO



O secretário-executivo do MCTI, Leonidas Medeiros, esteve presente no evento que ocorreu na quarta (28) no Clube Naval de Brasília que celebrou o Dia da Ciência, Tecnologia e Inovação na Marinha. Na cerimônia, que foi organizada pela Diretoria-Geral de Desenvolvimento Nuclear e Tecnológico da Marinha destacou-se a entrega do Prêmio “Soberania pela Ciência” e o lançamento da 32ª edição da revista Pesquisa Naval. “Eu quero realçar a contribuição imensurável da Marinha, assim como do Exército e da Aeronáutica, para o Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação do Brasil. Muito me orgulha falar das três Forças pois sabemos que cumprimos nossa missão. A Marinha é uma grande parceira na área de pesquisa”, disse o secretário em seu discurso, no qual também realçou projetos em que o MCTI e a Marinha atuam em

colaboração, como o Proantar e o Navio de Pesquisa Hidroceanográfico Vital de Oliveira.

O Dia da Ciência, Tecnologia e Inovação da Marinha é comemorado em 22 de abril, em celebração ao nascimento do Almirante Álvaro Alberto, cuja contribuição principal foi a implementação do Programa Nuclear Brasileiro, sendo o representante do país na comissão de energia atômica da ONU.

“Registro o desejo do ministro Marcos Pontes no fortalecimento de nossa parceria com a Marinha na área nuclear, assim como com o Ministério de Minas e Energia”, disse o secretário, que também realçou a importância da assinatura da criação da Autoridade Nacional de Segurança Nuclear (ANSN), que deve acontecer brevemente, e a necessidade dos trabalhos relacionados ao Reator Multipropósito Brasileiro, “que ajudará na produção de radioisótopos usados em diversos tratamentos de saúde, além de aplicações industriais diversas.”

Estiveram também presentes na cerimônia o comandante da Marinha, Almir Garner Santos, o ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque, o diretor-geral de Desenvolvimento Nuclear e Tecnológico da Marinha, almirante de esquadra Marcos Sampaio Olsen, assim como o secretário de Empreendedorismo e Inovação do MCTI, Paulo Alvim, e o secretário de Pesquisa e Formação Científica, Marcelo Morales. Leia a matéria completa em gov.br/mcti

EM LIVE DO INT/MCTI, ESPECIALISTA APONTA QUE INOVAÇÃO EM BIOPRODUTOS PODE SER CAMINHO PARA INDÚSTRIA DE CELULOSE

A indústria de celulose e papel tem mudado de perfil ao longo dos últimos anos e, especialmente durante a pandemia da Covid-19, a produção de diversos tipos de papel para impressão tem sofrido os efeitos de uma grande redução de demanda. Na última semana, a sueco-finlandesa Stora Enso, uma das maiores produtoras de papel do mundo, anunciou o fechamento de suas unidades voltadas a esse tipo de produção. Em contrapartida, tem crescido a demanda por papel e celulose como biomateriais, especialmente para uso em embalagens, como sacolas e termomoldados.

O cenário foi descrito pelo engenheiro químico, empreendedor em bioprodutos e cofundador da empresa Ekove, Vinicius Lobosco, durante o evento *Terças Tecnológicas Lives*, promovido pelo Instituto Nacional de Tecnologia (INT) – unidade de pesquisa subordinada ao MCTI -, na terça-feira (27), com o tema “Desafios da Indústria de Bioprodutos”. “Em termos de inovação tem um mundo se destruindo de um lado, e um novo crescendo, de outro”, afirmou. Assista a live no link <https://youtu.be/NiRXrwLSOrw>

Leia a matéria em int.gov.br (Fonte: INT/MCTI)





ENTREVISTA: SILVANA COPCESKI, COORDENADORA-GERAL DE POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA DO MCTI



Silvana Copceski, coordenadora-geral de Popularização da Ciência do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações – MCTI, é professora, graduada em Matemática pela Universidade do Estado de Mato Grosso, com especialização em Metodologia de Ensino na Matemática e de Física. É professora colaboradora no Brasil dos projetos International Astronomical Search Collaboration (IASC) e Caça Asteroides MCTI, professora bolsista da agência espacial norte-americana (NASA, na sigla em inglês) e responsável pelo desenvolvimento do programa Caça Asteroides do MCTI. A 2ª edição do projeto se encontra com inscrições abertas, gratuitas e voltadas para escolas, instituições, clubes de ciências e astrônomos amadores.

MCTI: O que é o programa Caça Asteroides do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações?

O Programa Caça Asteroides MCTI é uma parceria com o International Astronomical Search Collaboration (IASC) junto à NASA de ciência cidadã que fornece dados astronômicos de alta qualidade para cientistas cidadãos em todo o mundo. Esses cientistas cidadãos são capazes de fazer descobertas astronômicas originais e participar da astronomia prática. O serviço é fornecido gratuitamente.

O foco principal do IASC, MCTI e NASA são as campanhas de busca de asteroides. Uma "campanha" é um evento de um mês em que as equipes procuram asteroides.

MCTI: As inscrições para a 2ª edição do Caça Asteroides estão abertas até o dia 3 de maio. Quais são os pré-requisitos para os participantes e como devem ser formadas as equipes?

É simples participar, as equipes devem consistir em até cinco membros, compostas por um líder (professores, astrônomos ou maior de dezoito anos) e monitores (alunos aprendizes). É importante salientar que não há necessidade de conhecimento prévio para participar da campanha; os interessados receberão informações e treinamento online necessárias para sua realização. Os participantes receberão certificado internacional com assinatura do ministro astronauta Marcos Pontes e as equipes que se destacarem receberão medalhas.

MCTI: Qual é o alcance – nacional e internacional – do programa, que tem como objetivo a popularização da ciência?

O alcance internacional do programa Caça Asteroides é de 3.500 escolas em 80 países, que participam mensalmente das campanhas de caça a asteroides.

O alcance nacional do programa, entre a 2ª edição, que teve início em 27 de abril e a 7ª edição, que se encerra em 28 de setembro deste ano é de 700 inscrições de equipes, para as quais serão disponibilizados 17.500 pacotes de imagens, ou seja, cerca de 70 mil imagens serão analisadas pelas equipes inscritas. E em uma delas você pode encontrar um ou mais asteroides.

MCTI: Relate experiências anteriores com os participantes e que se tornaram emblemáticas para a história do projeto.

Através do programa Caça Asteroides tivemos alunos de escolas públicas e escolas privadas que representaram o programa em encontros internacionais e nacionais, com a experiência de se tornarem cientistas cidadãos. A participação da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT), com premiação de primeiro lugar na área da Ciência em Cuiabá (MT), alunos que conquistaram bolsas no CNPq/MCTI e continuaram suas pesquisas. Hoje alguns já estão indo para as universidades.



Temos alunos que se destacaram como protagonistas do programa Caça Asteroides, hoje são treinadores oficiais, estão na página do IASC e são reconhecidos no mundo todo como pesquisadores e com grandes oportunidades de ter formação internacional nos melhores radiotelescópios do mundo, com o apoio do Dr. Patrick Miller, que é o diretor do programa cidadão de Caça Asteroides.

<http://iasc.cosmossearch.org/Home/Trainers>

E temos exemplos de alunos que se destacaram nas olimpíadas científicas, com apresentações em feiras do conhecimento, construção de telescópios, apresentações e observações dos astros e caça a asteroides por meio de um telão com a plataforma astrométrica; o público em geral consegue fazer descobertas de asteroides.

MCTI: Nesse programa, na prática, descobertas astronômicas ficam ao alcance dos novos cientistas cidadãos. O que acontece depois com esse trabalho desenvolvido pelas equipes participantes?

Quando um asteroide é descoberto, ele é numerado e catalogado pelo Minor Planet Center (Harvard). Os nomes são propostos à União Astronômica Internacional (IAU). É essa assembleia internacional que designa oficialmente os nomes de asteroides e outros planetas menores no Sistema Solar. O processo de nomeação de asteroides pode levar de 6 a 10 anos para ser concluído. Após esse período, o asteroide pode ser oficialmente nomeado, entrando na lista de asteroides que está disponível na página do IASC (<http://iasc.cosmossearch.org/Home/HallOfFame>). Isso o vincula ao Laboratório de Propulsão a Jato (Pasadena) e a uma órbita mostrando a localização atual dessa descoberta.

CEMADEN/MCTI DEBATE IMPORTÂNCIA DO MAPEAMENTO DE ÁREAS DE RISCO



As experiências e metodologias de mapeamento das áreas de risco de desastres geohidrológicos, além de sua importância como base do Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil para as ações de monitoramento e alerta, prevenção e resposta a esses desastres, foram discutidas na Série de Debates do Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (CEMADEN) – unidade de pesquisa subordinada ao MCTI.

Com o tema “Mapeamento de risco”, o debate realizado no dia 22 de abril teve como palestrantes o coordenador-executivo de Risco Geológico, Júlio César Lana, do Serviço Geológico do Brasil (CPRM), do Ministério de Minas e Energia, e a representante da Coordenação da Defesa Civil do Estado de Santa Catarina, Fabiane Acordes. Assista à íntegra no [canal da Série de Debates no Youtube](#) (Fonte: [CEMADEN/MCTI](#))

AGENDA

1º DE MAIO, ÀS 9H – CIÊNCIA É TUDO APRESENTA AS TECNOLOGIAS QUE TRANSFORMAM O SEMIÁRIDO

O Ciência é Tudo desta semana apresenta as tecnologias e inovações que transformam o semiárido brasileiro, região que abrange todo o Nordeste e parte do estado de Minas Gerais.

O programa explica as características da região, que incluem condições climáticas e hidrográficas, e mostra como as tecnologias sociais são utilizadas para fortalecer o homem do campo com o aproveitamento dos recursos naturais, para garantir produtividade e qualidade de vida. Um exemplo é o Agritech, projeto de fomento a negócios que usam bases tecnológicas voltadas à fruticultura do sertão do São Francisco.



O Ciência é Tudo traz uma entrevista com Mônica Tejo, diretora do Instituto Nacional do Semiárido (INSA), unidade de pesquisa subordinada ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI). Ela fala sobre as áreas estratégicas e ações desenvolvidas pelo órgão. O programa apresenta, também, uma dessas iniciativas: a plataforma digital Renova Semiárido, que é voltada a pequenos produtores rurais.

O programa vai ao ar aos sábados, às 9h, na TV Brasil e fica disponível em www.youtube.com/mcti (Fonte: TV Brasil/EBC)



GALERIA DA SEMANA

VEJA + EM [FLICKR.COM/SINTONIZEMCTI](https://www.flickr.com/photos/sintonizemcti/)



Cerimônia de Divulgação das Empresas Seleccionadas para Operação do Centro Espacial de Alcântara



Reunião Ordinária do CDI-CEA



Senador Izalci Lucas - PSDB/DF



Prefeito de Guarulhos, Gustavo Costa - PSD/SP



Deputado Federal Carlos Jordy - PSL/RJ



Professor Mafra



Bate-Papo Ciência & Tecnologia no Dia a Dia - Popularização da Ciência



Deputado Federal Capitão Augusto - PL/SP



Dep. Daniel Freitas - PSL/SC e Governadora de Santa Catarina, Daniela Reinehr



Deputado Federal Ruy Carneiro - PSDB/PB



Inovapol



Fórum Aberto de Ciências da América Latina e Caribe - CILAC 2021